

TRAJETÓRIAS DA ANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO NO BRASIL

A Revista de Alimentação e Cultura das Américas (RACA) apresenta nesta edição uma homenagem à antropóloga brasileira Janine Leicht Helfst Collaço, falecida em 5 de setembro de 2024, em Goiânia, Goiás, Brasil. Esta edição foi elaborada por meio de convites a pesquisadores/as, professores/as e estudantes brasileiros e estrangeiros, realizados pelas editoras da RACA que participaram da trajetória plural dessa antropóloga social, cuja contribuição acadêmica é inestimável. Janine destacou-se pela concepção, realização e orientação de inúmeros estudos e pesquisas sobre memórias, patrimônios alimentares rurais e urbanos, soberania, segurança alimentar e nutricional.

Carinhosamente chamada apenas de Janine por nós, admiradores de sua obra e produção científica, bem como por colegas e parceiros de universidades brasileiras e estrangeiras, sua presença marcante na antropologia social brasileira inspirou afetos, parcerias e novas gerações de pesquisadores. Esta edição expressa, assim, uma união amorosa em torno de seu legado. O processo de seleção dos papers publicados seguiu os procedimentos editoriais da revista, dentro de um cronograma que permitisse a submissão e a publicação dos manuscritos no ano em que se completou um ano de seu falecimento.

A edição inicia-se com a apresentação da trajetória acadêmica nacional e internacional da homenageada, por meio de quatro artigos. O artigo “Algunas aportaciones de Janine Collaço para ‘pensar’ y ‘actuar’ una antropología de la alimentación”, do Professor Emérito da Universidade de Barcelona, Jesús Contreras, aborda a importância de suas contribuições para a articulação entre as dimensões materiais e simbólicas das práticas e representações associadas às questões de identidade, que expressam relações sociais e de poder. O texto propõe uma reflexão sobre noções como tradicional, autêntico e saudável, bem como sobre as diferenças observadas entre etnias, gêneros e gerações.

O artigo “Caminhos do GECCA: a trajetória do Grupo de Estudos criado e coordenado por Janine Collaço” – o Grupo de Estudos em Consumo, Cultura e

Alimentação (GECCA) –, de Carolina Cadima Fernandes Nazareth e Talita Prado Barbosa Roim, apresenta as diversas contribuições que consolidaram, na Universidade Federal de Goiás, um grupo de excelência e referência para a formação e a interação em nível de graduação e pós-graduação. O texto destaca o legado do GECCA como espaço de diálogo sobre a pluralidade das relações sociais no século XXI.

No artigo “Antropologia da Alimentação nas RBAs: trajetórias em debate”, de Mônica Chaves Abdala e Claude Papavero, discute-se a trajetória e a participação ativa de Janine no processo de consolidação do campo da Antropologia da Alimentação no Brasil, especialmente na organização dos grupos de trabalho sobre a temática nas Reuniões Brasileiras de Antropologia.

O paper “Entre o patrimônio alimentar e as políticas públicas: sobre um estudo inacabado de (e com) Janine H. L. Collaço”, de F. Xavier Medina, apresenta sua estadia, entre 2021 e 2022, como investigadora convidada internacional na Cátedra UNESCO de Alimentação, Cultura e Desenvolvimento da Universidade Aberta da Catalunha, onde desenvolveu um estudo comparativo sobre os processos de reconhecimento do patrimônio alimentar no Brasil e na Espanha.

A contribuição de Janine à Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás (PPGAS/UFG) é retratada em cinco papers, elaborados a partir de pesquisas conduzidas sob sua supervisão. Em “Necropolítica e direito à Alimentação no Brasil: cenário entre o poder político e pandemia de Covid-19”, Marlon Henrique Costa de Castro realiza uma análise crítica das políticas públicas de soberania e segurança alimentar e nutricional, com base em uma recapitulação histórica e sociológica do período da crise sanitária. O autor mobiliza uma perspectiva antropológica a partir dos resultados da Rede de Pesquisadores em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil, em 2021, e da pesquisa Food for Justice, da Freie Universität Berlin, no mesmo ano.

O artigo “O imaginário da ‘cidade dos pit-dog’: pensando a pesquisa da cozinha”, de Gabriel Sulino Martins, explora o contexto sociocultural das cozinhas de “Pit-Dog” em Goiânia, Goiás, analisando os sentidos atribuídos a esses estabelecimentos por trabalhadores/as e consumidores/as como espaço de produção



simbólica e afetiva, reconhecidos como patrimônio cultural imaterial e elementos constitutivos do imaginário coletivo sobre o “ser goiano”.

Em “Entre cozinhas e quitandas: patrimônio e globalização em Pirenópolis”, Katia Karam Toralles apresenta os resultados de uma dissertação de mestrado sobre as quitandas no município de Pirenópolis, estado de Goiás, destacando as relações entre práticas alimentares, empoderamento feminino e transformações na dinâmica urbana local.

O artigo “Redes e agenciamentos: agricultura urbana, uma ação coletiva para a autossuficiência alimentar na cidade de Goiânia”, de Osmar Custódio, investiga, sob uma perspectiva antropológica, os possíveis caminhos para a geração de alimentos saudáveis em ambientes urbanos e periurbanos, percorrendo paisagens, imaginários e práticas de manejo que compõem o processo dinâmico da agricultura urbana na macrorregião da cidade de Goiânia.

Em “Dos usos turísticos do patrimônio alimentar: formação cultural e os mercadores de comida típica na Cidade de Goiás”, Filipe Augusto Couto Barbosa analisa as apropriações do patrimônio alimentar para fins de turismo cultural na Cidade de Goiás – primeira capital do Estado e cujo Centro Histórico foi reconhecido como Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO em 2001. O estudo concentra-se nos sujeitos dedicados à produção e comercialização de comidas típicas, como proprietários de estabelecimentos, cozinheiros e doceiras, buscando compreender como o patrimônio alimentar se torna emblemático da cultura local e é mercantilizado nas relações de turismo cultural.

Esta edição encerra-se com o texto do obituário, escrito pela Dra. Ellen Fensterseifer Woortmann, do Departamento de Antropologia Social da Universidade de Brasília, que revisita os desafios enfrentados por Janine Leicht Helfst Collaço na abertura de novos horizontes científicos e humanos, celebrando sua trajetória de vida e contribuição à antropologia da alimentação no Brasil e nas Américas.

Denise Oliveira e Silva

Erica Ell

Renata Menasche